

Evidências Ambientais no Bairro Castanheira em Belém-PA.

Maria José Campos Moura MELO *

Waldir Ferreira de ABREU**

Luiz Marconi Fortes MAGALHÃES***

Cláudia Patrícia Machado Leite da SILVA ****

O presente trabalho mostra as manifestações sobre meio ambiente emitidas por alguns moradores do bairro Castanheira no desenvolvimento do Projeto Qualidade de Vida e Preservação Ambiental da UNAMA, durante três Encontros Comunitários sobre Qualidade de Vida e Preservação Ambiental, realizados em momentos diferentes, com o objetivo de se identificar ações educativas para favorecerem a qualidade de vida e a preservação ambiental no referido bairro. Os resultados deste trabalho indicaram que as principais ações de educação ambiental a serem desenvolvidas nos próximos estudos da UNAMA no bairro Castanheira devem versar sobre informações para o conhecimento de fatores norteadores de qualidade de vida e de preservação ambiental.

Palavras-chaves: Educação ambiental, meio ambiente, participação popular, preservação ambiental, qualidade de vida.

Introdução

A carência de literatura sobre qualidade de vida e meio ambiente no bairro Castanheira, foi a razão principal para a realização do presente trabalho. A proposta básica, teve origem na necessidade de se identificar junto aos moradores desse bairro, alguns fatores norteadores de qualidade de vida e preservação ambiental.

Com o avanço tecnológico da sociedade urbano-industrial há uma tendência maior de artificialização e degradação do meio urbano (GUIMARÃES, 1995), pelo crescimento dos problemas ambientais, poluição, degradação e impactos cuja presença do homem pode provocar mudanças no estado dos recursos naturais: no ar, na água, no solo, nos seres vivos animais, plantas e o próprio homem.

Como nas grandes cidades brasileiras, em Belém, vem ocorrendo um processo de ocupação dos terrenos marginais aos recursos hídricos (lagos Bolonha e Água Preta) com a destruição da mata ciliar e a impermeabilização do solo de forma acelerada. De acordo com MOTA (1999), essa ocupação contribuiu para agravar os problemas de drenagem, de assoreamento de mananciais e de inundações em áreas de mananciais. A ocupação inadequada destas áreas, configura-se como atividade antrópica que provoca mudanças nas características do meio natural, causando alterações prejudiciais ao ambiente e ao próprio homem.

Na *relação interativa entre pessoa-comunidade-ambiente* (SAUVÉ, 1994), muitas vezes o morador da cidade não se dá conta desta importância desta relação, que é indispensá-

vel para ampliação da consciência individual e também da consciência coletiva comprometida com a melhoria da qualidade do ambiente (GUIMARÃES, 1995). É fundamental para que isso aconteça a participação comunitária, pois esta se expressa através da conscientização, organização e capacitação contínua e crescente da população ante a sua realidade social concreta (SOUZA, 1993).

Entende-se neste estudo, que uma melhor qualidade de vida humana está diretamente relacionada a um ambiente equilibrado, tanto a nível local como a nível global. A justificativa do referido estudo baseou-se na seguinte hipótese: fatores norteadores de qualidade de vida como educação, saúde, alimentação, trabalho, saneamento, lazer e segurança, formam o conjunto dos elementos fundamentais de um paradigma viável para a relação moradores do bairro Castanheira e a Área de Proteção Ambiental de Belém, APA-Belém. Tal hipótese embasada na interação pessoa-comunidade-ambiente, nos leva a supor, ser capital para o comportamento de preservação do referido Parque Ambiental de Belém.

*Assistente Social, Mestre em Planejamento e desenvolvimento pelo Núcleo de Altos Estudos da Amazônia da UFPA, professora do Curso de Serviço Social da UNAMA.

**Pedagogo e Filósofo, Especialista em Educação especial e Serviço Social, Mestrando em Educação, professor da UNAMA e UFPA.

***Biólogo, Doutor em Ciências do Meio Ambiente pela Universidade do Quebec, Canadá, professor da UFPA, Consultor do Projeto de Educação Ambiental do Núcleo de Meio Ambiente da UNAMA.

****Aluna do Curso de Serviço Social e estagiária do Projeto Qualidade de Vida e Preservação Ambiental da UNAMA.

O presente estudo teve como objetivo proceder um levantamento de informações sobre fatores norteadores de qualidade de vida e meio ambiente no contexto do bairro Castanheira para fins de diagnóstico e proposições de ações de educação ambiental a serem realizadas em um futuro próximo pelo Projeto de Educação Ambiental do Núcleo de Meio Ambiente da UNAMA. Para melhor entendimento, a terminologia evidências ambientais significa neste estudo as manifestações expressas pelos moradores do bairro Castanheira sobre qualidade de vida e meio ambiente.

Metodologia de trabalho - Área de estudo

O bairro Castanheira está localizado entre as áreas de transição e expansão da cidade de Belém. Este bairro limita-se ao Sul com a APA-Belém, isto é, com o maior parque urbano da cidade de Belém, ao Norte com o bairro Mangueirão, a Oeste com o bairro Marambaia, a Leste com o Município de Ananindeua (figura 1). Ele comporta cerca de 5.162 domicílios, com aproximadamente 22.520 habitantes (BELÉM, 1997). Este bairro, é um dos bairros mais populosos do Distrito Administrativo do Entroncamento-DAENT.

Figura 1 – Representação geográfica do bairro Castanheira na cidade de Belém, Pará.



Três encontros relacionados à qualidade de vida e à preservação ambiental foram realizados com os moradores do bairro Castanheira nos meses de abril, maio e junho de 1999. Estes encontros tiveram a colaboração do Centro Comunitário Nossa Senhora de Nazaré, Associação Comunitária Parque da Cabanagem e Associação dos Moradores Castanheira e Guanabara. As indagações dos questionários foram: 1) existe qualidade de vida no bairro Castanheira?, 2) meio ambiente é importante para a qualidade de vida? 3) respeito ao meio ambiente é importante para a qualidade de vida?, 4) a presença de vegetação influencia a qualidade de vida do bairro? 5) meio ambiente é importante para a sobrevivência das pessoas no bairro? 6) poluição agride o meio ambiente?

Uma equipe (professores-pesquisadores e alunos) vin-

culada ao Projeto Qualidade de Vida e Preservação Ambiental da UNAMA foi responsável pela viabilização deste trabalho. Esta equipe, constituída de um Assistente Social, uma Arquiteta Urbanista, um Pedagogo, um Biólogo e dois Estagiários, (Arquitetura e Urbanismo e Serviço Social), desenvolveu interdisciplinarmente conforme metodologia descrita neste trabalho, atividades de educação ambiental no referido bairro. A participação da comunidade foi considerada nesta metodologia um passo importante para o desenvolvimento do referido estudo.

Tratamento e análise dos dados

Inicialmente foi realizada uma tabulação dos dados coletados e a análise das informações obtidas foi efetuada utilizando-se as médias relativas obtidas das respostas às indagações citadas acima. A seguir, a interpretação dos resultados apoiou-se em um elo entre o conhecimento elaborado e o conhecimento empírico o qual foi proposto com intuito de se construir uma ponte entre às informações dos autores deste trabalho e os conhecimentos dos moradores o bairro Castanheira sobre a realidade de um morador urbano.

Resultados e Discussão

Um dos resultados obtidos das evidências ambientais emitidas por 61 pessoas, durante os encontros sobre qualidade de vida e preservação ambiental realizados no bairro Castanheira, revelou que para 41% das pessoas, existe qualidade de vida neste bairro. É importante relatar que estes mesmos resultados, mostraram que 38% deste total de participantes, indicaram não existir qualidade de vida no bairro e, curiosamente 21% das pessoas afirmaram não saber se existe qualidade de vida no bairro Castanheira. Percebeu-se então, que na opinião de 59% dos moradores inexistia qualidade de vida no bairro Castanheira.

Um outro resultado importante de se relatar, mostrou que a relação dos moradores do bairro Castanheira com o ambiente apresenta boas perspectivas para a preservação ambiental, pois, aproximadamente 98% das pessoas consideraram o meio ambiente importante e 2% não o consideraram. Já 80% disseram respeitar o meio ambiente, o seu próprio e o do outro, enquanto que 20% não respeitam. Apesar destes resultados, notou-se que na prática, o respeito e a importância pelo meio ambiente não são seriamente levados em consideração.

Um total de 95% afirmaram que a existência de vegetação no bairro e nas adjacências contribuem para a melhoria do meio ambiente. Reforçando ainda estes resultados, 98% das pessoas revelaram que o homem precisa do meio ambiente para viver e a unanimidade dos participantes (100%) garantiram que poluição agride o meio ambiente. Embora

haja este entendimento existem ações agressivas ao meio ambiente, como por exemplo a deposição de resíduos em locais inadequados ocasionando a poluição do solo, da água, e outras.

Ainda, os moradores do bairro Castanheira expressaram suas evidências ambientais, enriquecendo seus pensamentos relatando que qualidade de vida é *modus vivendi* onde pode-se usufruir de um meio ambiente preservado; escolas com grau de qualidade de ensino; remuneração digna pela mão-de-obra; saneamento básico; boas condições de saúde; serviços de infra-estrutura adequada; ambiente com qualidade digna de ser humano; áreas de lazer; condições de moradia; convivência harmoniosa com o meio ambiente; acesso a uma vida digna: trabalho, lazer, vestuário, saúde; e apoio dos governantes: educação, saúde, lazer, segurança.

Apoiando-se nos pensamentos de JONAS (1990), BOURG (1993) e PENTEADO (1997) pode-se concluir que educação ambiental é necessária, pois, a inexperiência e a desresponsabilidade em relação a decisões criam a crença ingênua de que existem decisões ideais, decisões sem riscos a serem assumidas junto com seus benefícios. Neste sentido, como avançou CORRÊA (1998), convém enfatizar que as sociedades complexas, mesmo apresentado características comuns, não constituem um bloco homogêneo, cada uma, dentro de suas especificidades e levando em consideração seu processo histórico, tende a apresentar determinados problemas, quer de ordem estrutural quer conjuntural.

A Constituição da República Federal do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988), define meio ambiente, como sendo o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica que permite, obrigar e rege a vida em todas as suas formas. Os moradores do Bairro Castanheira, expressaram suas evidências relatando que meio ambiente é: espaço geográfico composto de vegetação onde o ser humano pode se instalar e sobreviver; meio em que pode-se viver; espaço que compreende a natureza e o homem; lugar onde pode-se conviver, seja ele bom ou não; representação da natureza: clima, vegetação e animais; ecossistema responsável pela qualidade de vida.

Os resultados deste trabalho revelaram de certa forma que o bairro Castanheira constitui um desafio ao planejamento urbano de Belém. Pois, de um lado, a paisagem ambiental do bairro mostra que uma parte da população residente neste bairro vive sob condições de pobreza. Paisagem esta, que pode ser descrita pela precariedade das moradias e das ruas e também pela ausência de saneamento básico, o que confirma a situação constatada pelas observações dos autores e pelas evidências dos moradores do bairro. De outro lado, esta paisagem mostra que uma outra parte da população do bairro vive privada do acesso às condições satisfatórias de qualidade de vida.

O bairro Castanheira, constitui um espaço urbano onde o processo de ocupação urbana avança em direção aos ma-

nanciais do Utinga, que são dois lagos, Bolonha e Água Preta, com capacidade de 2 a 10 bilhões de litros de água respectivamente que estão localizados no interior da APA-Belém. Estes lagos são responsáveis pelo abastecimento de água potável para um milhão de pessoas, o que corresponde a 65% da população metropolitana de Belém (PARÁ, 1994). Esta situação ocorre pela ausência de mecanismos de regulamentação que possam orientar a expansão para a ocupação solo urbano em áreas próximas aos referidos mananciais (observações dos autores).

Em relação a importância dos lagos Bolonha e Água Preta, é oportuno ressaltar que um processo de poluição ameaça a qualidade da água destes lagos, face a existência de um mecanismo de degradação, com riscos de eutrofização, em decorrência da emanção de efluentes domésticos das habitações no entorno destes mananciais (PARÁ, 1997). Depois de alguns anos sem qualquer legislação que pudesse garantir a utilização, a ocupação e a expansão da área destinada ao Bairro Castanheira, foi aprovada em 03 de abril de 1998 a Lei Estadual de nº 6.116, que dispõe sobre a proibição de construções de unidades habitacionais às proximidades de fontes de abastecimento de água potável. Entretanto, observa-se uma população residente no entorno e dentro dos limites físicos da área de proteção ambiental de Belém, onde a Lei 6 116 proibi a ocupação.

No *lato sensu* qualidade de vida é o grau de satisfação das necessidades e aspirações dos seres humanos (MAGALHÃES, 1999). SHAOP (1978) mostrou que qualidade de vida são aqueles aspectos que garantem prioritariamente às condições de vida individual e coletiva como cultura, educação, saúde, alimentação, habitação, lazer e segurança. Para estes autores, somados aos princípios norteadores sugeridos pela CINEA (1991) em educação ambiental a alternativa para a solução da problemática desenvolvimento-probreza, e qualidade de vida está associada aos fatores norteadores de bem estar social, ou seja, à satisfação das necessidades básicas do ser humano nos aspectos bio-psicossociais.

Neste contexto, a revisão de literatura realizada previamente, nos levou a constatar que o discurso teórico não está distanciado da prática, ou seja, a configuração cultural não esta distante da vivência dos moradores do bairro Castanheira, que na suas objetividades, conseguiram expressar os vieses que dificultam a absorção e a assimilação do conhecimento empírico de suas manifestações sobre qualidade de vida que torna-se, portanto, uma referência à determinação das prioridades ambientais locais e ao mesmo tempo uma meta para o desenvolvimento do bairro.

Conclusão

Os resultados deste trabalho mostraram de certa forma a importância de se investigar aspectos relacionados à

qualidade de vida urbana da população visando realizar ações de educação ambiental no Bairro Castanheira. Os resultados mostraram também que atividades de informação sobre a realidade do ambiente físico e social devem ser prioritárias para o mecanismo de conhecimento e compreensão do meio ambiente para a aquisição de uma melhor qualidade de vida no bairro. Embora as manifestações apresentadas pelos moradores tenham demonstrado conhecimentos sobre meio ambiente e educação ambiental suas práticas, ainda são agressivas ao meio ambiente.

As evidências dos moradores do bairro Castanheira, participantes dos encontros qualidade de vida e preservação ambiental no Projeto de Educação Ambiental da UNAMA, expressaram indicações da realidade ambiental em relação aos diversos fatores norteadores para se tentar otimizar a qualidade de vida e conseqüentemente poder preservar o meio ambiente da área local, isto é, do próprio bairro e, a área adjacente, da Área de Preservação Ambiental de Belém, APA-Belém.

Os resultados deste trabalho, nos levam a concluir que qualidade de vida no bairro Castanheira será considerada, quando forem atendidas às necessidades básicas de educação, saúde, alimentação, trabalho, saneamento, moradia, transporte, lazer e segurança, bem como, assegurada a participação dos moradores nas decisões importantes, que afetem a vida das pessoas, da comunidade e do ambiente.

Face aos resultados obtidos neste trabalho, torna-se encorajadora a proposta do Projeto de Educação Ambiental da Superintendência de Pesquisa da UNAMA em prosseguir ampliando a pesquisa-ação nessa área de estudo a curto e médio prazos. Pois, a diversidade de evidências apresentadas pelos moradores do Bairro Castanheira onde aproximadamente 59% das pessoas revelaram ausência de qualidade de vida neste Bairro, é um verdadeiro convite para uma práxis, a princípio de caráter informativo, visando a formação de uma consciência ecológica individual e coletiva para evitar maiores danos ao meio ambiente e conseqüentemente obter a melhoria de qualidade de vida.

Agradecimentos

À Universidade da Amazônia UNAMA, através da Superintendência de Pesquisa que forneceu suporte financeiro para a realização deste estudo através do Projeto de Educação Ambiental e Qualidade de Vida e Preservação Ambiental. À comunidade do Bairro Castanheira, ao Centro Comunitário Nossa Senhora de Nazaré, à Associação Comunitária Parque da Cabanagem e à Associação dos Moradores Castanheira e Guanabara, pela capital participação e colaboração nos três encontros sobre qualidade de vida e preservação ambiental.

Referências Bibliográficas

- BELÉM. Prefeitura Municipal. *Anuário Estatístico do Município de Belém*. Belém: Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão, 1997.
- BOURG, Dominique. *Hans Jonas et l'écologie. La Recherche*, v. 24, n. 256, p 886-890.1993.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo. Brasiliense, 1988.
- CINEA. *Programa de Educação Ambiental para as Escolas Públicas do Estado do Pará*. Belém: Comissão Interinstitucional para Implantação e Implementação de Educação Ambiental nas Escolas Públicas do Estado do Pará, CINEA, 1991.
- CORRÊA, Ivone Maria Xavier de Amorim. *Grupo Meninos(as) de Ura no espaço urbano "Ver-O-Peso"*. *Cader nos de Textos de Ciências Sociais*, v.1, n. 3, p. 5-17, Belém: Universidade da Amazônia, UNAMA, 1998.
- JONAS, HANS. *Le principe responsabilité*. Paris: Édition du Chef. 1990.
- PENTEADO, Heloísa D. *Meio Ambiente e Formação de Professores*. São Paulo: Cortez Editora 1997.
- MAGALHÃES, Luiz Marconi Fortes. *Educação Ambiental. In Anais do SIMDAMAZÔNIA, Seminário Internacional sobre Meio Ambiente, Pobreza e Desenvolvimento da Amazônia, 16 a 16 de fevereiro de 1992, p. 30 - 37, Governo do Estado do Pará, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente*. Belém: PRODEPA, 1992
- MAGALHÃES, Luiz Marconi Fortes. *Paradigma: simbiossinérgico e inventivo da educação. Mimeografado, 35 p* Curso de Educação Ambiental do Centro de Educação da Universidade Federal do Pará, abril de 1999. Belém: Universidade Federal do Pará, 1999. PARÁ. *Parque Ambiental de Belém: Plano de Manejo*. Belém: Secretaria de Ciência Tecnologia e Meio Ambiente, 1994. PARÁ. *Áreas de Proteção Ambiental de Belém: Condições Atuais de Preservação*. Belém: Secretaria de estado de Planejamento e Coordenação Geral, 1996. PARÁ. Lei nº 6.616, de 4 de abril de 1998. Dispõe sobre a proibição de construção de unidades habitacionais às proximidades de fontes de água potável. Belém: Diário Oficial do Estado do Pará, 6 de abril de 1998.
- SHAOP. *Glosário de Términos sobre Asentamiento Humanos*. México: Secretaria de Asentamientos Humanos y Obras Públicas, 1978.